

A SEGREGAÇÃO COMO CONTEÚDO DA NOVA MORFOLOGIA URBANA DE BOA VISTA - Rr¹

Paulo Rogério de Freitas Silva²

Marcelo Mendes Almeida³

Rafael Alexandre Rocha⁴

Universidade Federal de Roraima

Resumo

Esse artigo é resultante de parte dos objetivos propostos para entendermos as novas formas do tecido urbano de Boa Vista, no que se refere às diferenças espaciais e demográficas nas quatro zonas urbanas dessa capital. Buscamos verificar por que há uma exagerada concentração populacional em uma única zona urbana assim como, as condições sócio-econômicas do povo que vive nessa cidade. Atentamos que a segregação é consequência de diferentes processos determinantes que atuam ao longo do século XX e princípio do século XXI.

Palavras-chave: segregação, morfologia urbana, Boa Vista.

Abstract

This article is the result of part a research which aims to understand the new forms of the urban tissue in Boa Vista, due to the space and demographic differences in the four urban zones of this capital. We search to verify why an exaggerated population concentration takes place only in the urban zone as well as the social economic conditions of people who live in this city. We attempt that the segregation is consequence of different determinative processes that act throughout XX Century and the beginning of XXI Century.

Keywords: segregation, urban morphology, Boa Vista.

NO TOCANTE AS DIFERENÇAS ESPACIAIS

É notório, que nos últimos vinte anos, a cidade de Boa Vista apresentou um elevado crescimento de sua população, passando de 120.157 habitantes no ano de 1991 (IBGE, 1991) para 197.098 habitantes, atestado no ano de 2000, (IBGE, 2000), alcançando 246.444 moradores na contagem realizada pelo IBGE em 2007⁵.

Destacamos que a distribuição dessa população na mancha urbana dessa capital é consequência de uma série de condicionantes, que influenciou e influencia a escolha de um lugar para residir, sejam estes relacionados aos movimentos interurbanos ou intra-urbanos.

Essa capital é subdividida em quatro zonas urbanas: Norte, Sul, Leste e Oeste, (Plano Diretor de Boa Vista, 1991), com diferenças, no que se refere ao tamanho espacial de cada uma e a quantidade de bairros. Destacamos que, além das quatro zonas urbanas, o centro é considerado um território delimitado nessa mancha urbana e que também concentra uma parcela da população dos 54 bairros locais.

No tocante à quantidade de residentes dessas zonas urbanas e do centro, destacamos que residem, cerca de 4.858 pessoas, na área central; na zona leste se concentram 5.693 habitantes e quatro bairros, sendo a menos habitada; em seguida vem à zona sul com 12.434 habitantes e cinco bairros e; a zona norte com 22.922 habitantes, com seis bairros. A zona oeste é a mais habitada, pois, concentra 200.537 pessoas e 38 bairros, o que equivale, mais de 75% da população urbana de Boa Vista⁶.

Essa diferença espacial sugere uma série de determinantes ao longo da formação territorial do lugar e está relacionada às condições econômicas da população, por isso ela precisa ser pensada.

Em primeiro lugar, sugerimos que, a grande concentração populacional e consequentemente de bairros, na zona oeste, possua, em princípio, como causa, a corrida do ouro, que provocou uma corrente migratória, entre 1987 e 1990, quando Boa Vista dobrou o seu número de habitantes, pois de 52.614, registrado em 1980, a cidade passou a concentrar os 120.157 moradores, recenseados no Censo Demográfico realizado no decorrer do ano de 1991.

Até o período em foco, isto é, início da década de 1980, a cidade concentrava a sua população e sua mancha urbana nos limites da BR-174 ou da Avenida Venezuela, com exceção do bairro da Liberdade que começava a se formar após esse limite induzido/espontâneo. Entre 1980 e 1989, acelera-se a ocupação em direção a zona oeste, ocasionando uma dispersão e posteriormente formalização de parte do tecido urbano atual.

As políticas assistencialistas, por parte dos governos locais também podem ser incluídas como determinantes, pois, bairros como o Santa Tereza, que surge em 1989, têm como patrocinador o Governo do Estado, através de doações de terrenos para assentarem famílias carentes. Da mesma forma, o Caimbé, implantado em forma de conjunto habitacional entre 1988 e 1990, o bairro Asa Branca, que surge em 1982, entre outros, são exemplos que podem ser aplicados para esse fim. E, a população que vai se assentando na cidade, grande parte é carente e provêm de um êxodo rural, tanto no estado de Roraima como em outros, devido às políticas ineficientes que não mantêm a população carente em atividades que se desenvolvem também na zona rural.

Dessa forma, o princípio da formação da mancha urbana atual de Boa Vista vai se processando numa conjuntura favorecida por diversos determinantes e o lugar que a população vai se assentar segue uma série de condicionantes, que favorecem a sua permanência mais numa zona urbana que em outra.

Essa população tem suas singularidades que repercutem nas amostras estatísticas sobre as condições de vida dessa população, quando se comparam as diferentes áreas da cidade.

Por exemplo, ao analisarmos a tabela 01, verificamos que o índice de analfabetismo na zona oeste, alcança o percentual de 17,3% de sua população, ultrapassando em alguns bairros como o da Bela Vista os 30%. Como nesse bairro residem 2.650 pessoas e deste total, 1.193 tem idade inferior a 15 anos, parte desses analfabetos são jovens que poderiam estar freqüentando a escola.

Outros bairros dessa zona urbana também apresentam uma população muito jovem, tal como o Alvorada, que de 5.423

habitantes, 2.386 tem idade inferior a 15 anos, equivalendo a quase 50% do total. Nesse bairro 25,9% são analfabetos e a população total possui uma renda média de R\$ 396,00.

No geral, a zona oeste tem uma renda média de apenas R\$ 367,00, sendo, que no bairro Raiar do Sol essa cai para R\$ 357,00, alcançando um valor de R\$ 1.336,00 no bairro Mecejana, que se localiza vizinho ao centro. Tanto o Mecejana como o Pricumã, localizados próximos ao centro da cidade, possuem as mais elevadas renda média de toda essa zona urbana. Em contrapartida, Aracelis Souto Maior, Operário, Nova Cidade, Bela Vista, Raiar do Sol, mais distantes geograficamente do centro, possuem as menores rendas média. O bairro Pintolândia que concentra 6.214 pessoas tem uma renda média de apenas R\$ 441,00.

Quando observamos, também na tabela 01, a variável, pessoas com renda, verificamos que alguns bairros apresentam um número pequeno de pessoas que detêm renda fixa, tal como o Santa Luzia que com uma população de 4.482 habitantes, apenas 937, possuem esse privilégio. No Nova Canaã os com renda são 784 num total de 3.370 moradores. Bem, no geral, na zona oeste, apenas 34.282 pessoas tem renda de um total de 152.062 residentes um índice muito pequeno.

Antecipamos que, possivelmente, esse crescimento para o oeste siga uma dinâmica induzida devido à especulação imobiliária que ocorre na zona leste, criando uma área habitada por pessoas de alto e médio poder aquisitivo, havendo, conseqüentemente, uma separação espontânea ou induzida, pois muitos que ao buscarem adquirir seus terrenos ou casas, levam em consideração os preços praticados.

Dessa forma, baseados em SOUZA, (2003, p.83), destacamos que, "(...) grandes conjuntos de problemas, ou duas grandes problemáticas associam-se fortemente às grandes cidades: a da *pobreza* e a da *segregação residencial*."

Sendo a segregação residencial um produto da cidade, Boa Vista, como uma capital cidade média, apresenta em seu território esse problema.

Pois, como alerta RODRIGUES, (1997, p.11), "De alguma maneira é preciso morar. (...), pois não é possível viver sem ocupar espaço.

BAIRRO	POP TOTAL	POP C/ MAIS CINCO ANOS	%	ALFAB. COM MAIS DE CINCO ANOS	ANALFABETOS %	PESSOAS COM RENDAS	RENDA MÉDIA EM R\$	POP C/ MENOS DE 15 ANOS	POP C/ MAIS DE 65 ANOS
ZONA OESTE									
A BRANCA	10.017	8.890	88,7	7.814	13,8	2.246	603	3.677	228
ALVORADA	5.423	4.626	85,3	3.673	25,9	1.133	396	2.386	90
ARACELI S MAIOR	777	641	82,5	495	29,5	168	357	357	22
BELA VISTA	2.650	2.245	84,7	1.713	31,1	580	367	1.193	46
BURITIS	8.693	7.778	89,5	6.954	11,8	2.056	688	3.001	256
CAIMBÉ	6.593	5.507	83,5	4.995	10,3	1.613	773	2.496	110
CAMBARA	4.110	3.470	84,4	3.147	10,3	1.130	873	1.492	76
CARANÃ	8.706	7.071	81,2	5.721	23,6	1.933	509	3.743	171
CAUAME	4.805	3.997	83,2	3.421	16,8	1.306	582	2.018	79
CENTEN.	3.677	3.128	85,1	2.655	17,8	1.007	558	1.544	56
CINTURÃO VERDE	1.683	1.463	86,9	1.242	17,8	375	558	707	25
EQUATORIAL	3.454	2.890	83,7	2.295	25,9	722	396	1.520	57
HELIO CAMPOS	7.292	6.106	83,7	4.885	25,0	1.466	476	3.136	124
JARDIM CARANÃ	2.235	1.890	84,6	1.560	21,2	496	509	961	43
JD PRIMAVERA	3.306	3.770	114,0	3.204	17,7	701	477	1.355	70
JD. FLORESTA	2.802	2.410	86,0	2.063	16,8	768	903	1.065	53
JD. TROPICAL	38	32	84,2	26	23,1	8	476	16	1
JOQUEI CLUB	4.493	3.700	82,4	3.141	17,8	1.002	558	1.887	68
LIBERDADE	6.275	5.496	87,6	4.968	10,6	1.511	729	2.056	212
MECEJANA	6.108	5.328	87,2	5.019	6,2	1.538	1.336	1.831	181
NOVA CANAÃ	3.770	3.070	81,4	2.560	19,9	784	441	1.610	61
NOVA CIDADE	1.545	1.298	84,0	990	31,1	338	367	696	27
OPERÁRIO	1.020	850	83,3	657	29,4	220	357	439	28
PINTOLANDIA	6.214	5.101	82,1	4.254	19,9	1.166	441	2.393	91
PISCICULTURA	911	778	85,4	661	17,7	193	477	383	19
PRICUMA	6.797	5.913	87,0	5.611	5,4	1.667	1.275	2.256	133
RAIAR DO SOL	2.755	2.316	84,1	1.790	29,4	603	357	1.240	48
SILVIO BOTELHO	7.011	5.747	82,0	4.793	19,9	1.458	441	2.994	121
SILVIO LEITE	6.448	5.679	88,1	4.736	19,9	1.341	441	2.753	112
STA LUZIA	4.482	3.650	81,4	2.898	25,9	937	396	1.972	72
STA TEREZA	10.087	8.420	83,5	7.157	17,6	2.138	477	4.136	213
T. NEVES	6.735	5.780	85,8	4.913	17,6	1.428	477	2.761	142
UNIÃO	1.150	956	83,1	789	21,2	250	509	495	22
TOTAL ZONA OESTE	152.062	129.996	85,5	110.800	17,3	34.282	367	60.569	3.057

Tabela 01: Situação da Zona Oeste da Cidade de Boa Vista.

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2000⁸

Nessa conjuntura, Boa Vista pode ser mapeada pelas ocupações distintas do uso do seu solo. Sem generalizações, podemos considerar que os bairros da zona oeste têm valorização inferior quando comparados aos da zona leste.

Na zona oeste, reside então a população assentada, bem como aquela que realizou a ocupação por invasões, mas, de qualquer forma, predominam nela, principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo, tendo como justificativa da permanência de alguns moradores, nessa zona às políticas dos

governos que promoveram os assentamentos exatamente nesses territórios que passou a ser definida como dos segregados.

A seguir, na tabela 01, poderemos observar mais detalhadamente, a realidade dessa zona urbana, no que se refere, ao tamanho da população, taxas de analfabetismo, pessoas com renda, a renda média da população e a estrutura etária e comparar, adiante, nas tabelas 02 e 03 com as demais zonas urbanas de Boa Vista⁷ as diferenças internas.

No tocante as zonas Norte e Sul, estas possuem índices que se assemelham a zona

BAIRRO	POP TOTAL	POP C/ MAIS 5 ANOS	%	ALFAB. COM MAIS DE 5 ANOS	ANALFA- BETOS %	PESSOAS COM RENDAS	RENDA MÉDIA EM R\$	POP C/ MENOS DE 15 ANOS	POP C/ MAIS DE 65 ANOS
ZONA NORTE									
31 DE MAR	1.711	1.525	89,1	1.420	7,4	416	1.180	495	70
AEROPORTO	2.741	2.336	85,2	2.000	16,8	812	742	1.042	54
APARECIDA	5.165	4.798	92,9	4.553	5,4	1.282	1.306	1.569	204
ESTADOS	4.560	4.231	92,8	3.960	6,8	1.062	1.053	1.440	157
PARAVIANA	3.104	2.848	91,8	2.703	5,4	812	1.617	1.078	50
S.FRANCISCO	4.024	3.718	92,4	3.540	5,0	1.022	1.781	1.082	221
TOTAL Z. NORTE	21.305	19.456	91,3	18.176	7,0	5.406	1.280	6.706	756
ZONA SUL									
13 DE SET.	4.755	4.216	88,7	3.740	12,7	1.025	720	1.076	148
CALUNGA	2.070	1.913	92,4	1.716	11,5	472	869	815	51
DISTRITO INDUSTRIAL (Governador Aquilino Mota)	177	156	88,1	119	31,1	39	367	80	3
M.RONDON	41	40	97,6	40	0,0	0	0	0	0
S.VICENTE	5.990	5.413	90,4	4.942	9,5	1.397	1.006	1.872	243
TOTAL Z. SUL	13.033	11.738	90,1	10.557	11,2	2.933	741	3.843	445

Tabela 02: Situação das Zonas Norte e Sul da Cidade de Boa Vista

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2000

BAIRRO	POP TOTAL	POP C/ MAIS 5 ANOS	%	ALFAB. COM MAIS DE 5 ANOS	ANALFA- BETOS %	PESSOAS COM RENDAS	RENDA MÉDIA EM R\$	POP C/ MENOS DE 15 ANOS	POP C/ MAIS DE 65 ANOS
ZONA LESTE									
ÇAÇARI	2.913	2.765	94,9	2.671	3,5	790	2.975	898	62
CANARINHO	656	694	105,8	665	4,4	168	2.521	216	13
S.PEDRO	1.072	976	91,0	923	5,7	257	1.758	306	65
TOTAL Z.LESTE	4.641	4.435	95,6	4.259	4,1	1.215	2.418	1.420	140

Tabela 03: Situação da Zona Leste da Cidade de Boa Vista

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2000⁹

oeste e podem ser consideradas como zonas urbanas que também abrigam parte de uma população carente da cidade de Boa Vista.

Por exemplo, no bairro Governador Aquilino Mota Duarte (Distrito Industrial), ocorre uma concentração de pessoas não alfabetizadas que alcança índices de (31,1%) da população e uma renda média de R\$370,00, para uma população de apenas 177 pessoas. A zona sul que concentra 13.033 pessoas apresenta taxas que equivalem a 11% da população local, como analfabetos. A renda média dessa zona urbana varia de R\$ 367,00 a R\$ 1.006,00, com uma população de apenas 2.933 pessoas com renda.

Os moradores da zona norte possuem uma renda média de R\$ 1.280,00 que varia de R\$

742,00 a R\$ 1.781,00. O equivalente a 7% de sua população é considerado analfabeto, sendo que, no bairro Aeroporto esse percentual sobe para 16,8%. Apenas 5.406 pessoas possuem renda, num total de 21.305 moradores.

Seguindo a análise das tabelas 01, 02 e adiante a 03, observamos que a zona leste apresenta dados sociais que se diferenciam das demais zonas urbanas de Boa Vista. A população residente é de 4.641 moradores, sendo que, 1.215 possuem renda e essa renda é, em média, de R\$ 2.418,00. As taxas de analfabetismo alcançam o percentual de apenas 4,1% da população residente.

Sendo assim, através desses dados, concluímos que essa zona urbana apresenta uma renda média superior a das demais zonas,

assim como menor índice de analfabetos da cidade. A quantidade de pessoas com renda é de apenas 1.215, porém, destacamos que, 1.420 pessoas estão com menos de 15 anos e 140 moradores tem mais de 65 anos.

Podemos refletir, a partir de SOUZA, (2003, p.83), que, “(...) segregação residencial é um resultado de vários fatores, os quais, em si, são altamente problemáticos: da pobreza (e do racismo, sobretudo em uma situação como a dos EUA) ao papel do Estado na criação de disparidades espaciais em matéria de infra-estrutura e no favorecimento dos moradores de elite (principalmente em um país como o Brasil).”

Dessa forma, a permanência de parte da classe média boavistense na zona leste, ocorre pela melhor, mais ainda insuficiente infra-estrutura local, instalada em bairros como Caçari e em loteamentos como o *River Park*, que possuem maiores possibilidades de concentrar equipamentos públicos ou privados tais como, escolas, centros comerciais, parques, rede de esgoto, pavimentação de ruas, áreas para lazer, entre outros.

COMENTÁRIOS FINAIS

Ao partir para uma discussão sobre as condições de um sítio urbano após os impactos de ocupação, causados por grupos humanos que buscavam o local como alternativa de sobrevivência mínima, centrada na busca por moradia, além dos grupos que se orientavam por imperativos outros, como o da especulação imobiliária, deve-se levar sempre em conta as diversidades na constituição dessa mesma sociedade.

Para (SILVA, 2005), “A cidade de Boa Vista, (...), concentra uma população não somente nativa, mas de imigrantes que buscam a última fronteira, como alternativa de sobrevivência.”

Verificou-se que, em Boa Vista, a composição social multifacetada traduz-se em termos das diferentes classes sociais em tensão, seja pela diferença substancial de poder aquisitivo, instrução escolar e valores de cidadania. Tais diferenças, é preciso considerar, são determinantes no estabelecimento das relações que esses grupos criam com o meio em que se inserem. Dependendo do grupo em foco, os valores simbólicos são outros e orientam assim o modo diferenciado sob o qual

compreende a natureza e seu funcionamento. O que precisa ser reiterado é que as diferenças sociais e culturais geram demandas sociais específicas que refletem os valores que orientam as formas diferenciadas de apropriação e utilização do solo.

A cidade de Boa Vista, apresenta uma configuração que se amplia, mais intensamente, em direção à zona Oeste, tanto no que se refere à concentração demográfica quanto ao tamanho da mancha urbana e esse fenômeno tentamos explicar anteriormente. A gênese de bairros como, Doutor Airton Rocha, Murilo Teixeira Cidade, Cidade Satélite e Laura Moreira favorecem ainda mais o aumento dessa mancha urbana numa quase única direção.

É uma mancha urbana com um formato que é definido pelo rio Branco a leste e se alastra para o oeste. A definição das quatro zonas urbanas, explicitadas no Plano Diretor de Boa Vista, 1991, se baseiam em condicionantes inexplicáveis. Tratar os 54 bairros que compõem a mancha urbana local como condizentes quanto a sua distribuição nas zonas urbanas atuais é questionável.

Redefinir o norte, sul, leste e oeste para nordeste, noroeste, sudeste e sudoeste poderia ser uma saída para se criar uma subdivisão mais racional e eficiente das zonas urbanas locais.

Por exemplo, a zona sul completa e parte da zona oeste (Nova Cidade, Bela Vista, Raiar do Sol, Aracelis Souto Maior, Centenário, Cinturão Verde e Pricumã), poderiam compor a zona urbana sudeste. Mecejana da zona oeste e todos os bairros que compõem as zonas norte e leste poderiam compor a zona urbana nordeste. Cidade Satélite, Jardim Caranã, Caranã, Cauamé, União, Piscicultura, Santa Tereza, Murilo Teixeira Cidade, Jardim Primavera, Tancredo Neves, Caimbé e Jardim Floresta formariam a zona noroeste. Equatorial, Laura Moreira, Alvorada, Silvio Leite, Nova Canaã, Cambará, Asa Branca, Jóquei Clube, Olímpico, Santa Luzia, Hélio Campos, Silvio Botelho, Jardim Tropical, Operário, Airton Rocha, poderiam compor a zona urbana sudoeste.

Essa redefinição espacial, alteraria a situação social que apresentaremos a seguir, pois haveria uma outra composição por bairros em Boa Vista.

Com relação ao poder aquisitivo da população, isto é, à renda média local, enquanto, na zona leste a renda média é de R\$

2.418,00, na zona oeste essa decai para R\$ 367,00. Quando nos referimos aos bairros, os que apresentam as menores rendas, também se localizam na zona oeste, tais como, Raiar do Sol, que tem uma renda média de R\$ 357,00, enquanto que o bairro Caçari, na zona Leste, possui uma renda média de R\$ 2.975,00, a maior de Boa Vista.

Com relação aos níveis de instrução, apenas 4,1% da população da zona leste é analfabeta, enquanto que esses índices alcançam 17,3% da população residente na zona oeste, 11,2% da zona sul, 7% da norte e 6,3% do centro.

Os bairros com maior índices de analfabetos são da zona oeste, tais como, Raiar do Sol, Operário, Aracellis Souto Maior, Bela Vista, que possuem índices próximos dos 30% de sua população total.

Índices que se referem à estrutura etária, que podem ser visualizados nas tabelas, também demonstram as diferenças entre as zonas e os bairros de Boa Vista, disponibilizando percentuais que colocam que na zona oeste dos 152.062 habitantes, 60.569 tem idade inferior a 15 anos, exigindo uma serie de serviços e saúde e educação para manter essa população.

Na zona leste, de um total de 4.641 habitantes, cerca 1.420 pessoas tem idade inferior a 15 anos.

Sendo assim, apresentamos as especificidades no que se refere ao tamanho espacial, ao demográfico, a estrutura etária, poder aquisitivo e nível de instrução de uma população que se distribui numa mancha urbana marcada por diferentes realidades e que representa um fenômeno de uma cidade primaz da fronteira mais setentrional do Brasil. Cidade essa marcada por um processo intenso de imigração com políticas de incentivo para esse movimento e com diferenças que definem um tecido urbano segregado.

Essa nova subdivisão proposta poderia alterar esses índices de uma população que é mal distribuída num cenário urbano de fortes contradições que necessita ser repensado e melhor planejado.

NOTAS

¹ Parte dos resultados do projeto de Iniciação científica: As Novas Formas do Tecido Urbano

de Boa Vista-RR, cadastrado na PRPPG/UFRR.

² Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UFRR. Coordenador do Projeto de Iniciação Científica: As Novas Formas do Tecido Urbano de Boa Vista – RR.

³ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

⁴ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ UFRR.

⁵ Os dados referentes à Contagem do (IBGE, 2007), foram obtidos na Planilha 1, fornecida pelo IBGE – Roraima. Na planilha há uma observação que esta forma de divulgação é uma compilação dos instrumentos de coleta da Contagem, 2007 e não estão disponíveis nos portais de divulgação do IBGE.

⁶ Centro; Zona Norte: Paraviana, Aeroporto, Estados, 31 de Março, Aparecida, São Francisco. Zona Leste: 05 de Outubro, Caçari, Canarinho e São Pedro. Zona Sul: Governador Aquilino Mota Duarte, Marechal Rondon, 13 de Setembro, Calungá, São Vicente. Zona Oeste: Airton Rocha, Alvorada, Aracelli Souto Maior, Asa Branca, Bela Vista, Buritis, Caimbé, Cambará, Caraná, Cauamé, Centenário, Cidade Satélite, Cinturão Verde, Equatorial, Hélio Campos, Jardim Caraná, Jardim Primavera, Jardim Floresta, Jardim Tropical, Jóquei Clube, Laura Moreira, Liberdade, Mecejana, Murilo T. Cidade, Nova Canaã, Nova Cidade, Olímpico, Operário, Pintolândia, Piscicultura, Pricumã, Raiar do Sol, Santa Luzia, Santa Tereza, Silvio Botelho, Silvio Leite, Tancredo Neves, União (visualizar anexos 04 e 05).

⁷ As informações são baseadas no Censo Demográfico do IBGE, 2000 que não contém dados referentes ao bairro Jardim Tropical.

⁸ Os bairros, Doutor Airton Rocha, Laura Moreira, Murilo Teixeira Cidade e Cidade Satélite ainda não compunham essa zona urbana no Censo Demográfico do IBGE em 2000.

⁹ O bairro Cinco de Outubro ainda não compunha essa zona quando do Censo Demográfico do IBGE em 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Contagem da População, 2007*.
_____. *Censo Demográfico 2000. Características da população e dos domicílios – Resultado do Universo*. Rio de Janeiro: 2000.
_____. *Censo Demográfico 1991. Resultado do universo relativo das características da população e dos domicílios. N° 5 Roraima*. Rio de Janeiro: 1991.
- Plano Diretor de Boa Vista. Boa Vista: 1991.
- REIS, Nestor Goulart. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. São Paulo: Via das Artes, 2006.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia nas Cidades Brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1997.
- SILVA, Paulo Rogério de Freitas. *Dinâmica Territorial Urbana em Roraima – Brasil*. FFLCH/USP. São Paulo, 2007. (Tese de Doutorado).
_____. *Dinâmica territorial urbana e impactos ambientais nas cidades amazônicas – uma análise a partir de Boa Vista – Roraima*. Anais do IX SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Manaus/AM: EDUA, 2005.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
-